

LOULETANO

Bibliotheca Nacional LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacum 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo comum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel
advogado

LOULÉ

AO GOVERNO

Propaga-se intensamente o boato de que el-rei tenciona visitar o Algarve, concluidas que sejam as festas no Porto ao quinquagesario do infante D. Henrique.

A ida de S. Magestade ao theatro das mórtes glorias d'aquelle heroe, depois da apoteose que se prepara, deixa perceber que o governo limita a sua intervenção na sagrada homenagem, a auxiliar o festival do Porto com o producto das estampilhas, e com a honra da sua presença.

Não sei bem, se assim corresponde condignamente o governo á alta missão que lhe cabe como representante do paiz.

Admittindo que a data escolhida seja a proposada para semelhante glorificação, ponto que levanta serias contestações, já porque livros de boa nota são desaccordos na época do nascimento do infante, já porque tinha si lo praxe no paiz e no estrangeiro sublimar os benemeritos da patria nos anniversarios dos seus fallecimentos, porque, de facto, é a campã e não o berço que assignala e gradua as virtudes e os vicios; accite, dizia, por conveniente a data da celebração, parecia-me que a interferencia do governo deveria visar mais ao largo cooperando para que a nação erigisse um monumento congenere dos feitos e caracter do egregio portuguez—verdadeiro protagonista da nossa epopeia maritima.

D. Henrique não perpetuou o seu nome pelos lustres do seu nascimento, nem pelos cambiantes avellórios das suas faixas infantis. Gravou-o fundo, indelevel, radiantissimo nas paginas diamantinas da historia, sopesando a ferrea e colossal alavanca da sua inhabalavel constancia e da sua ignea devotação pela sciencia e pelo engrandecimento do paiz. Fez-se e prefrez-se grande, nobre e magnanimo, caboucando nas escarpadas rochas da antiga Tersanubal os alicerces e os enflorados capiteis do templo da sua immortalidade.

Nasceu insciente entre finas cambraias e

morreu glorioso e vidente, cingindo ao corpo grosseira camisa de estranha urdidura.

Nasceu principe mas morreu heroe, conquistando no revolver de penosas lides e arduas refregas universal celebridade.

A sua vida foi um acervo de isenções e generosidades, entretecidas de esforços e de proezas—um cumulo de sacrificios e de benemerencias.

Foi absorvente sem ser avaro.

Julgue-se do seu perfil pelas palavras por elle dirigidas ao rei seu pae: «Que se o reino estava falto de forças, que dá o dinheiro e o numero de soldados para se pôr em obra a conquista de Ceuta, a elle lhe parecia que, reformando-se a excessiva despeza da Casa Real, se ajuntaria um consideravel thesouro.» (*)

Por tudo isto, a incongruencia de gadas e pampas futeis e fugaces, inuteis e improficuas, contrastando em absoluto com a soberba envergadura do atleta da virtude e do trabalho e ainda tambem com a excepcionalissima e melindrosa situação economico-firancieira do paiz, ponto que não é muito para esquecer, mórmente quando o estrangeiro nos traz de olho, porque está por nós altamente lezado!

Que idéa se poderá fazer de quem cerecia duas terças partes aos rendimentos dos capitães estranhos, ingenuamente e confiados á sua probidade, ou de quem desfalecia na sua lei da fome as suas Misericordias, as suas casas de beneficencia e de educação, os orphãos, os menores, os miseraveis e que afinal se desata em loguetos, banderiras, luminarias...?

Na presente conjuntura, resolvida a effektividade d'estas honras posthumas, aliás justas e merecidas—peccando por tardias—não devera esquecer ao governo a nossa patriótica provincia do Algarve, que tem incontestes direitos a toda a consideração pela supremacia que lhe cabe nas famosas descobertas, que aureolaram a veneranda fronte do infante, e até hoje enaltecem e culminam o perduravel nome portuguez!

Os destemidos algarvios, á custa de successivas hecatombes, que formariam um novo poema tragico-maritimo, descerraram-nos o magestoso scenario das descobertas e conquistas.

E como preito e homenagem a essas plangentes de bravos, que com indomita ardidez, afinada pujança e acrisolados padecimentos alargaram a patria, deixando

(*) Vida do Infante D. Henrique, por Candido Luzitano (Francisco José Freire).

..... a vida
Por o mundo em pedacos repartida,
condecora-se a provincia do Algarve, concedendo-lhe a mineralogica e mirabolante honraria de figurar nos festejos, como forpedora da pedra fundamental para o monumento do indito Infante!

Creio bem, que a intenção seja de todo o ponto pura, e o espaventoso programma para a conducção d'essa pedra nos prova exuberantemente a ingenuidade e a lembrança.

Mas...

Ha milhares de seculos, que o rosicler das auroras e os ardentissimos raios do sol do Algarve incidem sobre aquella pedra, aquecendo-a dos resfriamentos do mar, que ora lhe envia ternissimos beijos de infavel amor, ora lhe espadana em furias as espumosas desflorescencias das suas vagas revoltas, como que para a acordar do seu lethargo profundo.

Ha milhares de seculos, que os crepusculos esbatem n'ella o esmalte de suas tintas inflamadas e que as estrellas e o meigo astro da noite lhe imprimem a magia de suas infracções phantasticas. Ha milhares de seculos, que Amphitrite, os delphins, as sereias, as neyades lhe fazem córte, osculando-a na face acariciada pelas brisas do Atlantico.

Ha milhares de seculos, que as algas sedosas e os rubros coraes em caprichoso amplexo a enfloram e matisam e engrinaldam; e que as phospherecias das medusas, das asterias, de centenas de milhões de infusorios a constellam e abrilhantam, convertendo-a num fanal luminoso. Ha milhares de seculos, que aquella pedra alcandurada de desconmunal altura sonda a profundidade dos abysmos, de que emerge e contempla impavida os phenomenos do firmamento e as luctas gigantes das forças cosmicas, formando a formidavel harmonia da natureza.

Ha, finalmente, milhares de seculos, que aquella pedra impõe barreiras ao mar, vedando-lhe as indomitas arremetidas e abalisando este torrão, que nos foi berço.

No seu dorso se tallou o primeiro observatorio astronomico de Portugal e quicá da Europa, e ali se ergueram escafas de mathematica, geographia, nautica, astrobomia, cosmographia, commercio e musica, reverberações do espirito creador e potentissimo do infante D. Henrique, que sobre ella souo e tresnou as enormes e canceirosas fadigas que o sublimaram.

A esta pedra incrustada de perolas de suor

do nobre rosto do Infante, ali cristalisadas pela acção dos tempos, vem ser ENTERRADA no lodoso ambito d'uma praia esconsa e estreitissima, para servir de base a outras pedras que nos empedram o espirito e que nao nos fallam ao coração, nem tambem á historia que, na pittoresca phrase d'um sabio, é a nossa astronomia social!

Triste!

Remedeiem esta calamitosa profanação. Em Lagos, ou n'outro qualquer ponto do Algarve, ha ainda muito bloco que fez parte das muralhas mouriscas—e esse seria o proprio para o alicerce do monumento, reservando-se a lasca do promontorio para o plintho ou pedestal da estatua do seu immortal glorificador.

E em honra d'elle e do Algarve lance-se a primeira pedra do porto de abrigo em Portimão, a mais urgente necessidade d'aquella briosa provincia e da provincia do Alentejo, melhoramento ha tantos annos reclamado do alto da imprensa e do parlamento, em nome do commercio, da industria e da agricultura, em nome da navegação e da humanidade.

O thesouro nacional deve ás obras da barra de Portimão, por um tributo que lhe impoz, a verba precisa para a construcção do referido porto.

A costa do Algarve, sempre que sobre rijo levante, é constante e fatalmente infamada de naufragios,—pois de Lisboa a Cadiz não ha um unico ponto que sirva de refugio aos navegantes.

Que bella ocasião para o governo pagar a um tempo as duas dividas sacratissimas.

Em 1890 publicou um livro—O Algarve—do qual, mais tarde, tive a honra d'offerecer um exemplar a S. M. por ocasião da sua estada no palacio do Refugio—Covilhã.

Manuseie S. M. esse livro de pag. 207 a 233 e ali encontrará explicitamente indicado o meio de ser abençoado e altamente victoriado em todo o Algarve, com applauso universal, sublimando assim o seu sceptro e o seu nome, e o nome e a memoria illustre do grande Infante, que lhe legou os dominios de além-mar.

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO.

Tem estado doente em Tavira com uma angina o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo, digno governador civil d'este districto.

Estimamos que em breve se restabeleça completamente.

FOLHETIM

O PALACIO DOS RATOS

QUINTA DAS RAPOSAS

(CONCLUSÃO)

Como v. ex.ª sabe, a minha quinta péga com a de v. ex.ª e hoje appareceu o galinheiro completamente devastado; não é a primeira vez que isto succede, e ha poucos dias tive dez cobelhos mortos na coelheira pelos ginetes. O balatal que estava tão lindo, e o milho que mostrava tanta macaroca appareceu destruido e revolvido, e diz o guarda que foi, com licença de v. ex.ª, um javardo que se abriga na quinta.

—Um javardo tambem?

—E o meu visinho da courella proxima diz o mesmo, porque tambem ha poucos dias encontrou a seara toda traçada, e viu o rasto...

—Mas como pôde isso ser se a quinta é toda murada, e os canos da levada, têm grades de ferro?

—Perdão, ex.ª sr., o muro está derrubado ha tempos em varias partes, e o cano da

levada, ora, haverá dois annos, que não tem grade. Eu só peço licença para vir algumas vezes dar uma batida pela quinta, e nada quero da caça...

—Pois, senhores, pelo que me dizem a minha casa está sendo um ninho de animaes perigosos...

—V. ex.ª bem vê, nós não estamos inventando, isto são factos. Como todos os baixos do palacio estão abandonados, os ratos fazem ali o seu viveiro, e farrujando perto os meus armazens, trabalham constantemente; é uma praga, ex.ª sr., é uma praga.

—E como a quinta está cheia de matto e silvados, e a coalheira, o pombal e o moimbo em ruinas, as rapozas, os ginetes, os gatos bravos, e até o javardo escolhem ali os seus abrigos. Todas as fazendas em redor, até uma boa legua, estão limpas, bem tratadas, e não ha buraco ou fenda de rocha onde se possa esconder uma fuinha.

—O palacio ninho de ratos, e a quinta cheia de bicharia! disse o lojista facetamente. O fidalgo sentia-se incommodado da conversã, mas seguia mostrando bem humor.

—Pois está dito, meus visinhos, eu darei as ordens para uma batida a valer n'esses grandes inimigos; e mostrou no modo que tinha a visita por terminada.

Os dois levantaram-se fazendo despedi-

mentos muito amaveis; ao passar pela porta da livraria ambos se voltaram, e recuando fizeram suas cortezias de modo que se pisaram e deram com as costas nas hombreiras, saindo muito confusos; o fidalgo sorria.

—E então não vieram estes ratões interromper-me no meu problema de xadrez? Vamos ligar as nossas idéas... e eu que já tinha calculado os lances, uma resolução esplendida... vejamos... o rei... a torre... além tenho o bispo... aqui os dois peões...

E muito morosamente, com uma grande attenção, estudou as posições das peças, parando por muito tempo o indicador sobre ellas, considerando todos os casos, todas as consequencias possiveis dos movimentos, e nunca mais se lembrou dos ratos do palacio, nem das rapozas da quinta.

Os dois visinhos atravessaram os vastos sabões, admirando os antigos moveis empoeirados, os altos tectos de carvalho lavrado e pintado.

—Mas que bella casa; que enorme salão, este!

—Se um dia for rico, muito rico, hei de ter um palacio assim; olhem um baile n'esta casa! aqui é que os rapazes valsavam á vontade!

—E que bella fabrica!... era pôr um motor a vapor n'um extremo do palacio, e umas

correias sem fim, e você veria estas salas animadas, serras, tornos, brocas, tudo a girar.

—Deixe lá, visinho, isso era uma pena, uma casa assim! olhe este tecto que lindo!

—Sabe que mais? isto faz-me tristeza; com franqueza tenho pena que este homem não attenda á administração da casa.

—Então que quer? pouco instruido, pouco elevado, com idéas raras, falsas ou exageradas, cheio de prejuizos, de habitos exquisitos. Não viu como elle estava entretido a jogar o xadrez, a imaginar lances da torre, do rei, do bispo, dos bocadinhos de pau?

—Elle não repararia n'aquelle seu dito, o palacio dos ratos e a quinta das rapozas?

—E olhe... esteve-me mesmo a saltar... a cabeça vasia de idéas claras e sensatas. Olhe, visinho, sabe o que mais? aqui temos em

ponto pequeno o que se passa no nosso paiz em ponto muito maior, muita ignorancia, prejuizos e idéas falsas, muitas glorias do passado, muitas peneiras, pouco trabalho, pouco estudo no presente; este gasta a maior parte do tempo a ler as memorias dos capitães-mores, e a discurrir posições do bispo, do cavallo, do rei, da torre, e os peões comidos; a sua maior actividade gasta elle em perfeitas ninharias.

GABRIEL PEREIRA.

Política do Algarve

Bouco fértil em notícias políticas a semana que findou.

Ahora o fiasco d'uma reunião convocada para segunda-feira, em Santa Barbara de Nexe, pelo *senhor da Fonte da Pipa*, apenas as *capitais do costume*—desistência do dr. Lapa e demissão do governador civil.

Mas a candidatura Lapa manteve-se, conquistando dia a dia novas e valiosas adhesões, e o sr. dr. Mathews persiste em resistir ao sacrificio, apesar de ha mais d'um mez ser annunciada a sua *crucificação* em cada quinta-feira que passa.

Tambem, vagamente, temos ouvido falar em descobrimento no *senhor da Fonte da Pipa*, novo plano em ensaios dirigidos pelo *senhor da Fonte da Pipa*.

Por dizer respeito a esta provincia e defender os legítimos interesses d'ella, damos hoje o lugar de honra ao scintillante artigo do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Montinho, egrégio do nosso particular amigo o sr. visconde de Silves.

Acha-se ha dias em S. Braz d'Alportel a pudança d'ares, s. ex.ª reverendissima o sr. arcebispo-bispo d'esta diocese.

Na noite de quarta-feira falleceu o sr. Aurelio Claudio Raphael Pinto, secretario da administração d'este concelho, e irmão do nosso prezado amigo sr. Joaquim Pinto.

A toda a illustre familia da finada enviamos os nossos sentimentos.

Afirma o *senhor da Fonte da Pipa* que nunca pediu a demissão do sr. governador civil de Faro.

Já cá toda a gente sabia isso.

Os srs. conselheiro Pedro Victor, Agostinho Lucio e José d'Almeida têm, junto do sr. João Franco, instado pela demissão do sr. dr. Mathews unicamente por interesse proprio; o *senhor da Fonte da Pipa* nunca, jamais, lhes falhou em tal assumpto, nem mesmo trocou uma palavra sequer a tal respeito com o sr. José d'Almeida em uma reunião que houve em Faro na semana de comadres!

A maledicencia é que se encarregou de espalhar que o *senhor da Fonte da Pipa* se dirigia constantemente aos srs. Pedro Victor e Agostinho Lucio para a prompta crucificação do *Messias* algarvio e queria que o sr. José d'Almeida fosse immediatamente a Lisboa ameaçar até o proprio *príncipe* de passar para a opposição, caso não fossem satisfeitas as suas determinações.

Mas a gente séria, bem informada e conhecedora dos sentimentos generosos e leaes do *senhor da Fonte da Pipa*, essa, soube sempre muito bem que não passavam de *glicareiros* os que em Loulé esperavam todas as semanas a demissão do dr. Mathews, obtida como castigo á *petulante* declaração de não permittir *chapelas*.

Pois que?! o *senhor da Fonte da Pipa* pensou lá nunca na demissão do governador civil?

Calumnias, calumnias!

Acha-se em Villa Nova de Castilhejos (Hespanha) o nosso amigo sr. Jacintho José d'Andrad, illustre chefe do partido progressista, em Villa Real de Santo Antonio, que ali foi procurar alívio aos seus padecimentos.

Sinceramente lhe desejamos uma radical cura.

Realisou-se no passado domingo em Olhão a procissão do Senhor Jesus dos Passos, que foi muito concorrida. Atraz ia a philharmonia *Artistas de Mimerva*, d'esta villa, que foi convidada para abrilhantar aquelle acto de culto externo, tocando esculhidas marchas do seu vasto repertorio.

Foi orador sagrado o reverendo Antonio Francisco de Paula Mendonça, prior da Condição de Faro.

Em tempos que já lá vão, quando se ouvia fallar em conselho de ministros, sabia-se logo que caso grave havia a deslindar e que o governo estava embarçado na resolução de qualquer difficil problema, todos e principalmente os jornalistas e politicos mais chegados á situação, tratavam de por todos os meios indagar de que se tratava, se o ministerio estava em crise, se difficuldades internas ou externas embarcavam o caminho que o governo tinha de trilhar; hoje porém que successi-

vamente e constantemente ha reuniões e conselho de ministros, já estas não acirram a curiosidade dos politicos, nem dos jornalistas e pelo contrario passam quasi completamente desapercebidas.

Pois se desde que é presidente do conselho, o sr. Hintze Ribeiro, cognominado o homem que não ri, ou o lord de Canegás, e em tempo alhechado de governo da regeneração, que quasi todos os dias ha conselho de ministros.

Não ha semana em que os jornaes não notifiquem com o mesmo interesse da prisão de um patipão, néo de grande celebridade, a reunião do conselho de ministros.

Mas bem por isso as ideias se harmonisam pouco pelo contrario, que cada vez ha mais divergencias no seio do gabinete, mostrando assim a sua hote qüenidade.

Assim dizem os jornaes da capital, que no ultimo conselho de ministros quando o sr. Arouca, ministro dos negocios estrangeiros, apresentou a sua nota em resposta ao governo francez, os seus collegas no ministerio fizeram má cara e mostraram que não gostavam, esta máni estação não agralhou absolutamente nada ao sr. Arouca, principalmente por os seus collegas quererem que a redacção da nota fosse enviada a pessoa extranha ao ministerio.

D'este facto querem algumas tirar a conclusão de que depois das festas do Porto haverá nova recomposição, saindo os srs. Arouca, Pinto e Neves Ferreira, mas nós cremos que a *senhora da paz* estenderá o seu manto e tudo ficará como d'antes.

Oh enfim, quem sabe o que succederá; estamos no tempo das surpresas.

Partiu na quarta-feira para Lisboa, d'onde seguiu para o Porto afim de assistir ás festas que n'aquella cidade se celebram em honra do Infante D. Henrique, o nosso particular amigo sr. Sebastião Rodrigues Correia.

Vimos aqui na segunda feira os nossos amigos srs. padre Domingos José de Sousa, abastado e estimado capitalista, e Antonio da Silva Aguas, rico proprietario, ambos d'Albufeira.

Esteve em Loulé na quinta-feira ultima, o nosso amigo sr. José Viegas Martins, bem-quisto e abastado proprietario de Quarteira.

FURIOSO

Na ultima phase do delirio das grandezas, o grande regulo não trepida ante o emprego dos mais revoltantes e criminosos processos para a inutilização das que contrariam e combatem as allucinações do seu desgraçado estado pathologico.

A vaidade e o orgulho n'um exagero incompativel com o equilibrio physiologico, têm-no feito erar omnipotente, e por isso capaz de vencer todas as contrariedades, venham d'onde vierem, seja por que meio for.

A hypocrisia, a difamação, a ameaça, são armas que manja separada ou simultaneamente com a ultima perieja, que acompanha sempre o delirio que lhe invadiu a mente.

Tudo e todos se hão de prostrar ante a idealização doentia do grande regulo.

E ai de quem assim não proceder. Sofrerá como nós temos soffrido, as capciosas e hypocriticas sollicitações, as mais vis e infames calumnias e por ultimo as mais torpes e ignobeis ameaças.

Para o delirante já fomos uma aspiração, depois um espectro; agora somos um condemnado á morte.

Não é morte moral, que essa já não virá, mas a morte physica.

Assim o annunciaram os arautos assim se cumprirá.

Que horror!

No dia 24 de fevereiro foi lançada no mar, em Olhão, a chalupa *Boa Hora*, propriedade do sr. Roballo.

A sr.ª D. Angelina Vidal, distincta escriptora e poetiza e conhecida oradora nos comícios populares, tentou por termo á existencia em vista das grandes difficuldades em que se via para se sustentar, tendo chegado a passar fome durante muitos dias.

Para a resolução do seu intento pediu a uma sua amiga que, acompanhada de seu filhinho e de uma outra creança que tinha em casa, fosse a uma pharmancia por ella designada buscar um medicamento, o que esta fez, mas em lugar de ir á pharmancia indicada foi a outra mais proxima e quando voltou en-

controu a porta da casa fechada e um cheiro muito pronunciado a acido carbonico; receiando alguma desgraça pediu socorro e arrombada a porta encontraram-a com os sentidos perdidos, tendo aos pés dois grandes fogareiros acesos com carvão.

Immediatamente lhe foram prestados socorros que a reanimaram um pouco, conservando-se ainda em tratamento.

Se a demora tivesse sido maior, D. Angelina Vidal seria encontrada morta.

Por uma carta que escreveu é que se teve conhecimento das tristes condições em que se via, chegando a passar fome.

Em Lisboa e mais pontos estão abertas subscrições para socorrer ás necessidades da distincta poetiza que por aquelle meio se queria esquivar á continuação dos seus soffrimentos moraes e materiaes.

Nem vivo nem morto!

Apregoam os laçaios do *senhor da Fonte da Pipa* que o nosso director politico ha de sair de Loulé vivo ou morto.

Ora nós, salvo o devido respeito pela omnipotencia do *senhor da Fonte da Pipa*, estamos auctorisadissimos a declarar, e bem alto, que o nosso director não sairá de Loulé; nem vivo nem morto.

Não sairá vivo, simplesmente porque não quer; e morto, já tem prevenido que o seu cadaver seja lançado á terra no cemiterio de Loulé, sem caixão nem expostos involucros, na esperança de que na infinita transformação da vida universal, algumas moleculas sejam arrastadas na corrente da seiva ascendente d'algum elevado cypreste e possam lá bem do cimo da funebre arvore assistir á *apothecose* do *senhor da Fonte da Pipa*, que deverá ter lugar quando os habitantes do concelho de Loulé tiverem completamente perdido a noção de cidadãos livres e independentes.

Para presenciar funcção tão brilhante, não vale com effeito a pena sair, nem vivo nem morto.

Bistricio de Faro:—Reappareceu no domingo passado este nosso distincto collega, que havia suspendido a sua publicação desde dezembro ultimo, em consequencia de profundos desgostos pela morte de pessoas extremadas da familia do seu director e proprietario o sr. Antonio Bernardo da Cruz.

O nosso collega, para indemnizar os seus assignantes dos numeros em falta, sae agora duas vezes na semana.

Sentindo os motivos que levaram o nosso prezado collega a suspender a sua publicação, fazemos votos para que não mais tenhamos a lastimar a auzencia da sua leal camaradagem.

Foi promovido a juiz de 2.ª instancia e collocado na Relação dos Açores o sr. dr. Bento José da Silva Lima, que ha annos exerceu n'esta comarca o cargo de juiz de direito.

As nossas felicitações.

Chegou hontem a esta villa o sr. Antonio José Ferreira Vianna, zeloso e activo empregado do Sr. Luiz Eugenio Leitão, acreditado commerciante da praça de Lisboa.

Provocações

E' o systema agora posto em pratica a bem do triumpho da politica honesta do *senhor da Fonte da Pipa*.

Os respectivos manos e laçaios do mesmo *augusto senhor* assim o revelam manifestamente, sob a vigilante protecção da policia, e na arrogante petulancia da inconsciencia ou da ...dedicação.

A *omnipotencia* da Fonte da Pipa tem de affligir-se, custe o que custar; os insignificantes que ousam deserer do verbo da pipa hão de submeter-se—hospital ou cadeia.

A cilada infame apparece hoje e repetir-se-ha amanhã, sempre, sem perigos, porque a auctoridade é nossa. E hão de forçosamente desaparecer os inimigos do *omnipotente!* E' a doutrina corrente dos fanaticos da fonte e da pipa.

Ao nosso ex.º amigo, o sr. governador civil de Faro, recommendamos a observação d'esta singular politica de Loulé. E confiadamente esperamos, pelos muitos favores que temos recebido de s. ex.ª, que mais uma vez seremos attendidos e protegidos em nossas reclamações, sobre a mesquinha sorte que nos aguarda, entregues á furia de tão *excelso senhor*, como incontestavelmente o é, o grande regulo da Fonte da Pipa.

Tende compaixão de nós, se podeis, ó gran-

de *Messias*. Lançae os vossos olhos misericordiosos sobre este malaventurado povo.

E crede que *vosso pae*, o incomparavel *forvilha*, vos recompensará generosamente de qualquer picardia feita ao *meu alto e muita poderoso senhor da Fonte da Pipa*.

Amen.

Está um pouco incomodado de saude o nosso amigo sr. dr. José Caetano de Mattos Sanchez, digno adjustrador do concelho do Faro.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Consta-nos que são numerosos os pretendentes ao lugar de escriptão da administração d'este concelho, ultimamente vago pelo fallecimento do sr. Aurelio Pinto.

Mais nos dizem que todos os pretendentes são patrocinados pelo omnipotente *senhor da Fonte da Pipa*.

Ora, como a nomeação terá de ser feita pelo sr. governador civil, sempre estamos com interesse de saber como o *senhor da Fonte da Pipa* o abordará. Sim, porque da *calumnia* sempre fica alguma coisa, e é possível que o sr. dr. Mathews tenha acreditado no empenho do *senhor da Fonte da Pipa* em lhe promover a demissão.

Ainda se o sr. dr. Virgilio não tivesse visto bem as peripecias do caso Garção, a cousa era talvez facil de arranjar-se e não aguçaria a curiosidade.

Mas aventados os boatos de intervenção do *senhor da Fonte da Pipa* como principal agente no desejado sacrificio do *Messias*, achando-se o sr. dr. Virgilio de vista *apurada* e o sr. José d'Almeida, cuidando mais de si que dos outros, affigura-se-nos que o sr. dr. Mathews terá a *manha* sufficiente para explorar o caso e que o lugar de escriptão da administração d'este concelho não será provido tão cedo.

Lá nos ia esquecendo que o *senhor da Fonte da Pipa* é omnipotente!

Na quarta-feira estiveram nesta villa os srs. José do Nascimento Farça e Antonio Lopes dos Prazeres, digno administrador da Morgado de Quarteira, propriedade do sr. D. Nuno de Mendonça (Azambuja)

O BODE

Como elles agarraram logo no bode!

O que faz a lidação!

Mas como lhe pegariam elles se o bode era mocho?

E' verdade que elles estão acostumados desde meninos.

Mas ainda assim, vamos lá, que provaram ser artistas de *primo cartello*. Agarrar um bode *desarmado*, já é!

Dos outros têm elles muita pratica e livram-se bem dos *esgalhos*, agora do bode sem apêndices que forneçam a materia prima de pentes, isso, pegar-lhe, é só proprio de quem dispõe de ingenita propensão.

Mas não lhes parecerá que o assumpto é *bruido* de mais?!

Nada de brincar com cousas que furam.

Festas do centenário Henriquino

O comboio conduzindo as magestades saiu da estação do Rocio na quinta-feira ás 8 horas da noite; acompanharam o rei os srs. presidente do conselho, ministro do reino, da marinha e obras publicas e os respectivos secretarios. O comboio levava um salão destinado aos representantes da imprensa.

El-rei chegou a Campanhã ás 4 horas da tarde, sendo esperado pelas auctoridades civis e militares, operarios do caminho de ferro do Minho e Douro com a respectiva banda, muito povo, etc.

Feitos os cumprimentos do estylo, as magestades dirigiram-se para o Paço, indo na frente o esquadrão de cavallaria 10, seguindo-se as carruagens conduzindo as auctoridades, ministros, coche real, general da divisão, estado maior e ao fim o esquadrão de cavallaria municipal.

O cortejo percorreu as ruas de Pinto Bessa, Bomfim, Santo Hdefonso, S. Lazaro, Entre Paredes, Batalha, Santo Antonio, Clerigos, Carmelitas, Carmo, Duque de Beja e Triumpho.

Os regimentos de infantaria 18 e 5 sob o commando do coronel do 18 fazia a guarda de honra, postando-se na estação da Campanhã e ruas mais proximas do transito.

A bateria de artilheria da Serra do Pilar salvou a chegada do comboio.

—Os bombeiros municipaes formaram na praça de D. Pedro para saudar as magestades na sua passagem.

Ao jantar real assistiram, a comitiva, o general da divisão, e officiaes da guarda durante o jantar tocou a banda de caçadores 7.

Nessa noite illuminaram os seguintes edificios: administrações dos bairros, quartel general, governo civil, quartel do Carmo, hospital da Misericordia, Escola Medica, Companhia das Dakas.

Na estação do Pombal as magestades foram cumprimentadas pelo governador civil de Leiria e mais autoridades, tocando uma philharmonica; em Coimbra eram esperados pela camara, governador civil, officialidade, e alguns academicos. Fazia a guarda d'honra o regimento de infantaria 23 com a sua banda e um destacamento de cavallaria.

O sr. bispo-conde acompanhou el-rei até á Pampilhosa.

A's tres horas da tarde chegou o comboio real a Aveiro, sendo annunciado por girandolas de foguetes e esperado pelo elemento official.

A guarda d'honra foi feita por toda a força disponível de cavallaria 10.

O general commandante da 2.ª divisão acompanhou até áquelle cidade o rei.

—Na sexta-feira entrou á barra do Porto a canhoneira inglesa *Bellona*, vinda de Gibraltar por ordem do governo inglez, a fim de cumprimentar os monarchas.

—O bispo de Equino compareceu tambem em Campanhã e acompanhará o preséito civil e assistirá aos trabalhos da Sociedade de Geographia.

—Na sexta-feira ás onze horas da manhã, o Vigario do Carmo rezou missa na capella do palacio, improvisada para esse fim.

A's tres horas as magestades dirigiram-se para o palacio de Crystal a fim de inaugurarem a exposição colonial.

A' noite houve jantar de gala para o que foram convidadas as autoridades e funcionarios superiores.

—Na quinta-feira ás dez horas da noite partiram para o Porto os 100 guardas e 8 cabos da policia civil de Lisboa que vão auxiliar os seus collegas d'aquella cidade no serviço policial.

—Já chegou ao Porto a *tuna* escolar de Salamanca, que é acompanhada pelo vice-reitor d'aquella Universidade; foi esperada por grande quantidade de estudantes que com baldes venezianos e archotes os acompanharam, no meio de grande enthusiasmo, até ao hotel. E' composta de 48 figuras.

—No dia 5 haverá um magnifico baile no Club Portuense.

—Ha grande enthusiasmo e enorme procura de bilhetes tanto para a recita de gala, como para as touradas do Colyseo Portuense e praça da Serra do Pilar. Foi adquirido pela quantia de 270\$000 réis um camarote do theatro de S. João para a recita de gala.

—Os camaristas de Coimbra enviaram para o Porto cinco trens para seu uso e para figurarem no cortejo civico. O mesmo fez o sr. visconde de Gomel, de Vizeu.

—Foram considerados de grande gala os dias 3 e 4 do corrente.

Novo barco sub-marino:

Depois das experiencias em Hespanha com o *Peral* e entre nós com o *Fontes* e cujos resultados têm sido pouco satisfatorios, segundo dizem os entendidos, novas experiencias d'um barco sub-marino se fizeram em Spezia debaixo da direcção dos vice-almirantes Racchia e Lebrano.

Estes officiaes generaes embarearam no sub-marino, construido nos arsenaes do estado, guardando-se o maior segredo sobre os processos de construcção e de immersão do pequeno barco chamado *Pullino* e commandado pelo capitão Scotti; logo que os vice-almirantes estavam a bordo, o *Pullino* desapareceu debaixo d'agua e atravessando o golfo, reapareceu á superficie d'agua perto da fragata *Maria Adelaide*, que era o termo da viagem submarina. Chegado ali, simulou contra a fragata o lançamento d'um torpedo e desapareceu novamente debaixo d'agua para voltar ao ponto de partida, escapando-se a toda a perseguição.

A experiencia, dizem, deu os melhores resultados e os vice-almirantes Racchia e Lebrano exprimiram ao inventor a sua completa satisfação.

O *Pullino*, dizem os conhecedores reúne

todas as boas qualidades e condições d'um verdadeiro barco sub-marino.

Veremos se as commissões lhe rendem os mesmos elogios que ao *Peral* e ao *Fontes*, que, segundo parece, estão destinados ao esquecimento.

Publicações:—Está publicado o n.º 56 da revista *A Semana de Lisboa*, que neste numero, que temos presente, traz o retrato da sr.ª D. Maria Bandia Seabra de Castro, esposa do sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, com um artigo do sr. Lambertini Pinto.

—Tambem recebemos o quarto folheto da *Leitura*, interessante publicação que apparece nos dias 10 e 25 de cada mez e que recommendamos aos nossos leitores, não só pela diversidade da litteratura que contém, offerecendo ao espirito a par da distração a instrucção, mas tambem pela modicidade do preço, pois cada volume custa apenas 120 réis.

O sumario do n.º 4 é o seguinte:
A conspiradora (IV)—R. H. Savage.
O remorso—Zacharias d'Aça.
Londres (Fim)—Edmundo de Amicis.
Memorias d'um ajudante de campo (IV)—Fernandes Costa.

Inscrições nas avores—J. Dias da Rocha.
O romance do casamento (IV)—L. Tolstoi.
A Freira Portuguesa—Maximo Formont.
O nosso coração (IV)—Guy de Maupassant.
Casa de boneca (IV)—Henrik Ibsen.

Ambas estas publicações assignam-se na livraria do sr. José Bastos, rua Garret, 73 e 75, Lisboa.

—Recebemos *El testigo fiel*, periodico que se publica em Madrid no dia 14 de cada mez, e que é órgão dos christãos apostolicos, que prescindem de tudo que não seja autorisado pelo Novo Testamento de Jesus Christo.

Agradecemos e permitamos.

FRAQEZAS HUMANAS

(TRADUÇÃO)

Continua a abundancia de condecorações e estamos temendo que n'um dia menos pensado nos entre pela porta dentro um continuo do Estado com a credencial de uma cruz qualquer que não solicitemos.

Ha quem se deite livre de todo e qualquer adorno e na manhã seguinte acorde feito commendador ordinario d'esta ou d'aquella ordem, sem ser visto nem achado n'isso.

Em troca ha pessoas que dão o cavaquinho por este genero de honrarias e entre elles figura um certo herbolario morador na rua do Perro que conseguiu uma cruz simples de Isabel a Catholica, livre de direitos de mercê e está ebrio de prazer.

A esposa não está menos louca e agora empenha-se em que o herbolario ha de frequentar os salões e cultivar o trato das pessoas de elevada posição.

—Floro!—lhe diz a cada instante não me parece bem que despaches os ingredientes por tua mão. Deixa que o praticante faça essas coisas.

—Não pode ser—replica o cavalleiro livre. Hontem á tarde pediram-lhe flor de malvas e despachou avencia. Qualquer dia mata alguém por engano.

—Pois eu entendo que um homem que pertence a uma ordem, como tu, não deve baixar-se a despachar.

A primeira coisa que a esposa do herbolario fez, logo que teve conhecimento do diploma, foi chamar a creada e dizer-lhe:

—Olhe Maria, eu sempre fui muito franca e de muitos bons sentimentos, porém, meu marido acaba de ser nomeado cavalleiro da ordem de Isabel a Catholica e por isso d'hoje em diante não admitto que me dê más respostas quando tenha de a reprehender, nem tam pouco que sirva o guizado na caçoula, como até aqui, nem que trate por tu os meninos. Não faço isto por mim, mas sim pela ordem a que temos a honra de pertencer.

Desde aquelle dia, Floro é o primeiro que não admittê brincadeiras e obriga o praticante a que o trate com toda a consideração, que não fuine na sua presença e que não lhe pize os callos.

—Restituto, pise pedra pomas e casca d'ovo para fazer uns pós dentificicos...

—Restituto! Está surdo?

—O que é?

—Que é isso de—«o que é?» Está fallando com algum limpa-chaminés? Tire o barrete. Acaba de saber que o governo me distinguem com uma consideração e já me pjsou hoje duas vezes o mesmo callo.

—Assim, assim mesmo, dá-te ao respeito—diz a Floro, em voz baixa, sua distincta esposa.

Os parentes de Floro estão mortos de inveja e cortam-lhe na casaca sem compaixão; porém para dissimular os ciúmes concordaram offerecer-lhe por meio de subscrição entre si o botõesinho amarello e branco para a *boutoniere*, coisa que enche Floro, de orgulho.

—Safa rapaz! lhe diz um dos cunhados, invejoso e má lingua—Deves ter adulado muito para conseguir essa coisa.

—Pois enganaste—responde o interpelado. Isto é puramente coisa do governo. Como eu publico annuncios da *verdadeira raiz de sanguinaria* em todos os jornaes, o ministro quiz premiar-me.

Para solemnizar tão grandioso acontecimento houve reunião familiar em casa de Floro, assistindo muitos parentes e amigos intimos; e um d'elles perguntou-lhe:

—Diga-me, essa cruz dá tratamento?

—Não sei com certeza, mas tenho um amigo na rua de Arganzuela, que tambem é cavalleiro e amanhã vou lá mandar o criado para que lhe pergunte—responde Floro.

Disse-lhe um parente:

—E tens direito de pôr a cruz sempre que queiras?

—Já se vê que sim, mas não tenciono trazer-a quando estiver no estabelecimento. Isso é para os vaidosos.

—Se fosses eu mandava-a pintar na montanha—disse outro.

—Isso diz minha mulher, e talvez ainda o faça. Se meu pae levantasse a cabeça e visse seu filho dentro da ordem de Isabel a Catholica!

O que deve fazer é photografar-se com a cruz—replicou outro.

Já pensei n'isso. Sou algum tolo? Qual tolo! E' verdade que não tinha nada de tolo, caros leitores?!

DECLARAÇÃO

José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro, faz publico aos seus amigos e freguezes que, tendo desmanchado a sociedade que mantinha com o seu collega João Pereira de Almeida, pede por este meio a honra de continuarem a dispensar-lhe a fineza de o occupar nos serviços de seu mister, fazendo assim com que elle tambem disfructe uma parte dos vivificantes raios do sol que deve acalentar a todos.

Desde já agradece penhorado.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.º annuncio

NO dia 4 do proximo mez de margo, vão pela segunda vez á praça para serem arrematadas, e com abatimento da terça parte do seu valor as seguintes propriedades, pertencentes ao casal inventariado de Antonia Maria, viuva de Antonio Guerreiro Nicolau, do sitio da Casa da Nora dos Velhos.

Uma courella de terra, de semear e arrosos, com alfarrobeiras, no sitio da Granja, freguezia de S. Sebastião de Loulé, foreira em trinta réis annualmente a Manoel Bella, e com vinte réis a Manoel Cavaco, avaliada em 45\$000 réis.

Uma courella de terra de semear no sitio do Serro das Eiras, da mesma freguezia avaliada em 60\$000 réis.

Outra courella no sitio do Serro do Barranco avaliada em vinte mil réis.

Outra dita n'este mesmo sitio avaliada em 12\$000.

A contribuição de registo, e arrematação, fica a cargo do arrematante.

Loulé, 20 de fevereiro de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

PALHA

De trigo, muito boa, a 500 réis cada par de rédes, vendê-se no monte do Barrégão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Cavallo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Cavallo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Correia

LOULÉ

CHAPELLARIA
 —DE—
ANTONIO S. LEIRIA
 (Vulgó o Galvão)

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortimento de chapéus e bonets das melhores fabricas de Lisboa, Porto, Braga e S. João da Madeira. Encarrega-se de concertar chapéus de todas as qualidades, pondo-os á moda, ou á vontade do freguez, quando o estado dos mesmos assim o permitta.

16 RUA DE S. SEBASTIÃO 16
 16 LOULÉ 16

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para *Mappas* estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

CASAS

QUEM pretender allugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Souza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE

(DE CABEÇA ESCURA)

a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercerarias de MANOEL RODRIGUES CORREIA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para tellados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delicada branquear, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nebulas, borbulhas e encobre os sinais das bexigas. Cada caixa 1200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua primeira ordem em valletão correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importância em valletão, ou notas (carta registrada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—Lisboa

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphores

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

FRIEIRAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazenda os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Também se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS.

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

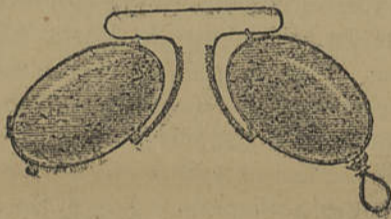
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alentejo, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assurar em quadros para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em Oculos e Lunetas de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Correia.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus antigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para pequeras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E BUNHOS DE BARRACA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADALUZA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.ª

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Correia.

OYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: proenções, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todas as impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LETO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues RUA LEZ SOBIAO, 100, 1.ª

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de selins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casimiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visiem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.